

**Verbos inergativos**

Os verbos **inergativos**, ou verdadeiros intransitivos (denominados intransitivos na tradição gramatical luso-brasileira) são verbos de um lugar como os exemplificados em (13) (16), que seleccionam um argumento externo com a relação gramatical de sujeito:

- (13) (a) [O bebé]<sub>SU</sub> *espirrou*.  
 (b) [O meu sobrinho mais novo]<sub>SU</sub> já anda.  
 (c) [As crianças]<sub>SU</sub> *dormem*.  
 (d) [Ela]<sub>SU</sub> *sorriu*.

*tyrio spizis*

*newy inwnt  
pawphichrtaly*

(14): Esta subclasse de verbos determina o esquema relacional apresentado em



**Verbos inacusativos**

Os verbos **inacusativos** ou ergativos, considerados intransitivos na tradição gramatical luso-brasileira, são verbos de um lugar como os exemplificados em (15) (17), que seleccionam um argumento interno que ocorre com a relação gramatical de sujeito:

- (15) (a) [A vítima do acidente]<sub>SU</sub> *desmaiou*.  
 (b) [As rosas]<sub>SU</sub> já *floriram*.  
 (c) [O chefe local do cartel da droga]<sub>SU</sub> *morreu*.  
 (d) [O bebé]<sub>SU</sub> *adormeceu*.

Esta subclasse de verbos determina, como a dos inergativos, o esquema relacional (14). A distinção, na subclasse dos verbos tradicionalmente denominados intransitivos, entre verbos inergativos e inacusativos tem por base o facto de o argumento dos verbos inergativos ter propriedades típicas de sujeito, en-

(16) Veja-se a seguinte lista exemplificativa de verbos inergativos: *andar, assobiar, chorar, correr, dançar, dormir, espirar, rir, sorrir, suspirar, tossir, trabalhar, voar*.

(17) Veja-se a seguinte lista exemplificativa de verbos inacusativos: *acontecer, adormecer, aparecer, cair, crescer, desmatar, desaparecer, florir, morrer, murchar, nascer, ocorrer*.

quanto o argumento dos inacusativos exibir tanto propriedades de objecto directo como de sujeito (18). Assim:

(i) **Construção de Particípio Absoluto**: enquanto o sujeito dos verbos inergativos, à semelhança do argumento externo dos verbos transitivos, não admite esta construção (cf. (16a, b)), o sujeito final dos verbos inacusativos, tal como o argumento interno directo dos verbos transitivos, admite-a (cf. (17a, b)):

- (16) (a) \**Trabalhado* [o João] vs. [o João]<sub>SU</sub> *trabalha*.  
 (b) \**Revisto* [o João] vs. [o João]<sub>SU</sub> *reviu* [as provas]<sub>OP</sub>  
 (17) (a) *Chegado* [o João] vs. [o João]<sub>SU</sub> *chegou*.  
 (b) *Revistas* [as provas] vs. [o João]<sub>SU</sub> *reviu* [as provas]<sub>OP</sub>

(ii) **Posição predicativa e atributiva**: enquanto as formas participiais de verbos inergativos não podem ocorrer nem em posição predicativa (cf. (18a)) nem em posição atributiva (cf. (18b)), as formas participiais de verbos inacusativos, à semelhança das formas participiais de verbos transitivos, podem-no (cf. (19) e (20)):

- (18) (a) \*O rapaz [está rido]<sub>PREP</sub>  
 (b) \*O rapaz [rido] é nosso amigo.  
 (19) (a) O rapaz [está desmaiado]<sub>PREP</sub>  
 (b) [O rapaz desmaiado] é nosso amigo.  
 (20) (a) A janela [está fechada]<sub>PREP</sub>  
 (b) [A janela fechada] está empenada.

*Imperatim*

*Imperatim*

(iii) **Nominalização em -or**: enquanto os verbos inergativos, à semelhança dos verbos transitivos, podem ser a entrada de nominalizações em -or (cf. (21a, b)), os verbos inacusativos não o podem ser (cf. (22)):

- (21) (a) *correr* ⇒ *corredor*  
*trabalhar* ⇒ *trabalhador*  
 (b) *construir* ⇒ *construtor*  
*informar* ⇒ *informador*  
*cair* ⇒ \**caidor*  
*desmatar* ⇒ \**desmatador*  
*nascer* ⇒ \**nascedor*

(18) Sobre esta distinção, proposta originalmente em Perlmutter (1978), veja-se Burzio (1986) Levin e Rappaport Hovav (1995) e, para o português, Raposo (1981: 290-314) e Eliseu (1984).